



NO EDIFÍCIO principal do Correio, o gabarito de 12 metros não foi respeitado e a construção atinge quase 17 metros

Sede do 'Correio' é invasão

Um verdadeiro monumento ao desrespeito e às agressões ao plano arquitetônico de Brasília está localizado no Setor de Indústrias Gráficas. É a imponente e irregular sede do jornal *Correio Braziliense*, uma invasão de área pública que nunca foi denunciada nas páginas do matutino, normalmente cheia de denúncias contra terceiros. O prédio sede do *Correio* é uma das maiores agressões à inovadora proposta urbanística que levou a Unesco a incluir o Plano Piloto no patrimônio cultural da humanidade, em 1990.

Ocupando uma área de 20.900 m², onde estão instalados quatro prédios, o jornal coleciona irregularidades há mais de 10 anos, pois os edifícios sequer possuem o "habi-

te-se", documento básico para funcionamento. Só que o novo prédio foi inaugurado em 1990, sem atender às exigências legais.

A irregularidade mais gritante é com relação a altura. Enquanto a legislação estabelece o limite de 12 metros para o setor, o prédio tem 16,95 metros de altura. É a mesma irregularidade que, por exemplo, impede o funcionamento do Hotel Saint Peter, do ex-deputado federal Sérgio Naya.

Em função das irregularidades notificadas pela fiscalização em mais de uma visita ao local, o máximo que a empresa conseguiu até hoje foi um "habite-se" parcial, que permite o funcionamento de apenas um andar – embora os cinco andares do prédio este-

jam plenamente ocupados.

A novela do prédio do *Correio Braziliense*, que tem como enredo o desrespeito ao plano arquitetônico de Brasília, começou em 1985. A direção da empresa resolveu construir uma nova sede em três blocos e apresentou um projeto à Administração Regional de Brasília pedindo a respectiva licença. O pedido foi indeferido por uma razão muito simples: o projeto já previa um andar de cobertura e prédios com altura de 16,95, o que é ilegal. Ou seja, mesmo antes de começar, a obra já dava sinais de que desrespeitaria a legislação.

Mesmo assim, desobedecendo o código de posturas e a decisão da administração, a obra foi iniciada pela constru-

tora e Incorporadora Mora-dia, do ex-senador e empresário Luiz Estevão, e concluída conforme atestado junto ao CREA.

O *Correio Braziliense* e Luiz Estevão fizeram um negócio vantajoso para ambos: o ex-senador construiria os novos prédios do jornal e este cederia um terreno que possuía no Setor de Rádio e TV Sul (em frente à W-3), onde estava instalada a *TV Brasília*, para que fosse erguido um centro empresarial. Assim foi feito e, ainda hoje, Luiz Estevão e o *Correio* são sócios no Centro Empresarial Assis Chateaubriand. Estevão construiu o prédio mas não tem responsabilidade sobre as irregularidades, aprovadas pela direção da empresa.